

CUSTEANDO O REINO – II

O verdadeiro sentido do assumir o ônus de custear o reino de Deus, não contempla necessariamente, o cair numa crise de consciência tal que se sinta impulsionado a querer ‘pagar’ o ônus não recolhido com bônus. Se assim o fosse, “em dias” com Deus ninguém jamais estaria, visto que o dever do ser humano para com Ele não se restringe ao âmbito dos bens materiais. O sentido do assumir os custos do reino se alicerça numa consciente tomada de posição, de que o Reino de Deus, por decisão do Próprio Deus, foi colocado ‘pro tempore’, sob a responsabilidade dos redimidos pelo sangue do Cordeiro. E quem se proclama ‘redimido’ pelo sangue do Cordeiro de Deus, não há como se eximir de tal responsabilidade.

Quem assim conscientemente assume o Reino de Deus, até mesmo numa conjuntura de dificuldades, colocará o custear do reino em primeira plana em detrimento de si próprio. Não fará como aquele garoto que recebera do pai duas moedas idênticas: uma para si e outra para ofertar na Escola Bíblica Dominical. A caminho da igreja, por descuido seu, uma das moedas caiu no bueiro; então ele exclama: “Oh,oh! Lá se foi a moeda do Senhor!” Ele certamente assim procedeu porque deve ter tido ‘escola’ em casa. Só uma pessoa não conscientizada assim procede.

Não poucas vezes, a falta do assumir o custear do reino, causa impedimento à pregação do evangelho, como aconteceu com certo antigo membro de uma igreja que estava tentado evangelizar uma pessoa sem igreja, bastante conhecido seu, quando amavelmente foi rebatido: “Melhor não tocar no assunto, pois não acredito no que você está dizendo. E mais ainda, tenho razões para crer que você também não acredita; pois você sabe que eu sei que você não coopera financeiramente com sua igreja para disseminação desse evangelho. Veja quanto você pagou por aquela sua vaca ali, oh! Ela vale mais para você do que o céu que quer pregar. Emudecido pela verdade, o certo irmão mudou de assunto.” A fé sem obras é morta, diz Tiago.

O importante no assumir o custear do reino, não é a quantidade, e sim uma ininterrupta fidelidade. O oceano é constituído de pequeninas moléculas de água, e o nosso dinheiro, o Real, de centavos. Aquele que é fiel no pouco, também é fiel no muito, e o inverso também é verdadeiro. Os dividendos do Reino serão conhecidos no dia em que a Igreja for levada perante o Tribunal de Cristo. ***I Coríntios 3:9-15 e II Coríntios 5:10.***